

Vetos provocam falta de material em ministérios

por Arnolfo Carvalho

de Brasília

O restabelecimento de NCz\$ 13,7 bilhões em dotações do Orçamento Geral da União, vetadas em dezembro, cujo projeto de lei ao Legislativo aguarda apenas uma definição jurídica da Presidência da República, vai permitir ao governo iniciar o financiamento da agricultura e das exportações mas não resolverá o problema de caixa que vários ministérios já enfrentam por causa dos vetos orçamentários — como a falta de combustível, material de escritório e mesmo água mineral e cafezinho.

“Vamos ter que encontrar outra solução para o custeio destes órgãos cujos recursos foram cortados ou dependiam da colocação de títulos, como é o caso do Ministério das Comunicações, já que a normalização só será possível no final deste mês, quando estiver pronta a revisão técnica do orçamento em função das medidas do Plano Verão”, disse na sexta-feira o novo secretário de orçamento e finanças da Secretaria de Planejamento (Seplan), Pedro Pullen Parente.

Os pedidos de crédito especial restabelecendo dotações orçamentárias — que foram vetadas por integrar grupos de verbas consideradas irregulares pelo Executivo — destinam-se basicamente ao crédito agropecuário (NCz\$ 9,5 bilhões, dos quais NCz\$ 2,2 bilhões para custeio agrícola) e ao financiamento das exportações (NCz\$ 1,7 bilhão) ao longo de todo o ano. Os bancos oficiais só podem iniciar estes financiamentos quando o Congresso apro-

var a recomposição de cerca de 80% do orçamento das operações de crédito.

Outros NCz\$ 2,5 bilhões destinam-se ao atendimento de despesas urgentes, utilizando crédito ordinário, entre as quais o Programa da Merenda Escolar, o sistema de trens urbanos no Rio de Janeiro e o pagamento de bolsas de estudo na área científico-tecnológica. Não foram contempladas neste projeto, preparado pela Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF), as necessidades de órgãos cujas verbas estão vinculadas à colocação de títulos ou que tenham sido “vetadas por tabela”, em dezembro.

E o caso não só do Ministério das Comunicações — que está sem dinheiro até mesmo para pagar as contas de telefone e luz, além de outras despesas diárias — como também de vários outros órgãos, até mesmo na órbita da Presidência. No ex-Ministério da Administração, agora subordinado à Seplan, os veículos estão recorrendo ao estoque de combustível do Ministério do Desenvolvimento Industrial, que também já não tem dinheiro para novas aquisições.

Na própria Seplan o estoque de café — mesmo para o gabinete do ministro João Batista de Abreu — acabou na sexta-feira e há alguns dias que a água potável vem sendo obtida numa mina situada na reserva ecológica da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Distrito Federal, por falta de dinheiro em caixa e pela proibição de qualquer “empenho” sem a contrapartida de recursos.